

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR HONORARIO

Prof. Dr. ANTONIO PACIFICO PEREIRA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FROES, PINTO DE CARVALHO
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,
CESARIO DE ANDRADE, FERNANDO LUZ, J. ADEODATO.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

Volume 53

Numero 4 - Outubro 1922

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1922

SUMMARIO

FACULDADE DE MEDICINA — Recepção.....	Pag. 151
SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA — Recepção em conjuncto com a Sociedade Medica dos Hospitaes	» 162
FACULDADE DE MEDICINA — Discurso.....	» 182
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 192

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . . 15\$000	Por um anno . . . 20\$000
Por seis mezes . . 8\$000	Por seis mezes . . 12\$000
Numero avulso 2\$000	

Os academicos de medicina pagarão apenas 10\$000 por
anno ou 5\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.

Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuaires*—
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Chile n. 26-(1.º andar)

(Teleph. 738)

— BAHIA —



PROF. FÉDOR KRAUSE

Prof. Fédor Krause

Quer a *Gazeta Medica* no presente numero render uma homenagem muito particular ao sabio prof. Fédor Krause, que acaba de distinguir recentemente a Bahia com a honra da sua visita.

As excellencias da sua technica de cirurgião notavel, o perfeito conhecimento da sua especialidade fizeram-n'o o scientista afamado, cujo renome enche as paginas das publicações medicas do mundo todo.

Vindo á Bahia, uma das escalas da sua excursão scientifica na America do Sul, entendeu de manifestar sua veneratione pela mais velha escola medica sul-americana, de cuja actividade lhe chegára noticia atravez dos nossos estudiosos que na gloriosa Allemanha procuravam completar a formação do seu espirito.

Para aqui o trouxe, ao lado da curiosidade de nos estudar, o prazer de nos ensinar progressos da arte cirurgica, que tantos passos deu neste ultimo quinquenio. Delegado das mais importantes universidades allemãs, foi o portador das mensagens de saudação por occasião da commemoração do centenario da nossa independencia. A classe medica da Bahia soube tributar-lhe o que bem merecia.

A *Gazeta Medica* mais não faz aqui do que enfeixar o que muito bem disse a admiração dos que, no mestre insigne, saudaram toda uma cultura, feita sob a mais rigorosa censura da razão, guiada pela mais perfeita organização de analyse.

E assim terá junto mais esta ás devidas homenagens que recebeu o prof. Krause na Bahia.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1886

Vol. LIII

Outubro 1922

N. 4

FACULDADE DE MEDICINA

A Congregação da Faculdade de Medicina recebeu solemnemente, o illustre cirurgião allemão professor Fédor Krause. A reunião foi presidida pelo director da Faculdade, Dr. Augusto Vianna, a ella comparecendo, além dos profesoress de medicina e dos vultos de maior destaque da classe medica na Bahia, innumerass pessoas de representação social e estudantes das escolas superiores que encheram, completamente, o magestoso salão nobre.

Estiveram, ainda, presentes o Sr. Coronel Caetano Seabra, official de Gabinete do Vice-Governador em exercicio, representando S. Exa., os Srs. Secretarios de Estado da Policia e da Fazenda, Coronel Commandante da Região Militar, e representantes de outras autoridades.

O professor Augusto Vianna abriu a sessão com as seguintes palavras:

«Exmo. sr. eminente professor Krause.

Meus senhores—A vossa presença neste agosto templo, consagrado á sciencia de que sois notavel cultor, enche-nos de satisfação e jubilo.

Representante illustre do magisterio superior, mestre conspicuo em um dos mais afamados institutos da Allemanha, entendeu a douta congregação desta Faculdade dirigir-vos amistoso convite, a que gostosamente accedestes, para nesta cidade do Salvador, fazerdes algumas conferencias sobre assumptos da vossa especialidade á semelhança daquellas que, com bastante brilho

e elevada competencia proferistes, na capital do nosso paiz.

Recebendo-vos, hoje, neste recinto, onde celebramos os grandes feitos de medicina e os mais sollemnes actos de nossa vida escolar, prestamos-vos o preito de nossa consideração a par da homenagem que tributamos ao saber de que sois portador.

Sacerdote da mesma religião santa aqui professada, sob este tecto abençoado, á sua sombra dadivosa e hospitaleira, encontrareis a mais franca sympathia e o mais carinhoso acolhimento.

Este é o nosso dever, imposto pelos fraternaes laços de colleguismo, bem assim pelos nobres dictames de gentileza e de fidalguia.

E se a medicina não tem patrias isoladas por pertencer inteiramente á humanidade, de toda justiça, é esta festa que vos tributamos.

Distinguida esta Faculdade com a vossa honrosa visita, anciosa, aguarda a vossa palavra autorizada, fallando-nos em particular sobre este intrincado departamento do nosso organismo, o aparelho nervoso, que embora, ainda cheio de segredos e mysterios, possui, no seu immenso repositorio, factos importantes, especialmente no que tange á sua cirurgia e que bem merecem ampla divulgação.

Dando-vos as boas vindas, auguro-vos, nesta cidade, ditosos dias que, certo, passarão a figurar nas fulgidas paginas da historia desta Faculdade como datas memoraveis.

Nestas breves palavras expressei-vos o meu sentir pessoal, cabendo ao illustre professor Fernando Luz, fallar em nome da Congregação, como seu especial representante, sobre a vossa personalidade scientifica, e apresentar-vos as saudações a que tendes direito.»

O Sr. Professor Fernando Luz, em nome dos seus collegas de Congregação, pronunciou o seguinte applaudido discurso de saudação ao Professor Krause:

«Exmo. Sr. Prof. Director. — Exmos. Srs. Representantes do Mundo Official. — Meus Senhores e Senhoras.

Exmo. Sr. Geheimrat Prof. Fédor Krause.

Em 1898, com a precisão e simplicidade que bem o caracterizavam, o grande e immortal fundador da pathologia, Rudolf Virchow, lançava o seguinte aphorismo: «Der Organismus ist keine einheitliche, sondern eine soziale (gesellschaftliche) Einrichtung», verdade por vós verificada no campo das vossas pesquisas, na vossa difficil e bella especialização, na cirurgia nervosa.

Exmo. Sr. Geheimrat Prof. Fédor Krause, sois um victorioso, podieis depôr as armas de combate e descansar sobre os louros da victoria.

Mas assim não quereis; preferis, ao contrario, continuar a trabalhar, a ensinar e doutrinar, obedecendo ao vosso destino, motivo pelo qual vos achaeis neste momento entre nós.

Sois um cirurgião consummado, mais que isto, sois insigne professor, titulos por vós alcançados pela vossa perseverança no trabalho, pela vossa efficiencia productiva, pela intelligencia invejavel e pela vossa cultura vasta e completa.

Eis o segredo do vosso renome, o motivo da vossa victoria e a razão da vossa gloria.

A vossa querida Patria, a grandiosa e culta Allemanha, ha muito vos faz justiça, venerando-vos como um dos expoentes maximos da sciencia medica, como o maior dos cirurgiões teutões.

Os scientists do mundo inteiro, abstrahidos das paixões politicas, tambem ha muito vos admiram e rendem justas homenagens, curvando-se reverentes em

frente aos monumentaes trabalhos por vós escriptos, de cujo valor é a melhor prova o terem sido traduzidos nas principaes linguas do Universo.

Nós do Brasil, que nos prezamos de estar no ról dos povos cultos, embora separados de vós pela immensidade do oceano e pela diversidade do idioma, tambem-de ha muito cultuamos o vosso nome através dos monumentos impereciveis que hão de perpetuar a vossa gloria, os vossos livros, e agora, mais ainda, por termos tido a grande honra de vos conhecer de perto, de vos ouvir de viva voz, de receber-vos como hospede illustre.

É tal a nossa alegria, tamanho o nosso desvanecimento, que perguntamos a nós mesmos: qual o motivo da vossa visita tão honrosa; que fizemos para merecer tanta ventura?

No emtanto, voltada a calma natural, facil é achar a explicação do vosso proceder, pois em vós se aninham as verdadeiras virtudes do mestre; sois o apostolo da sciencia e, como tal, quereis instruir, reparando com os outros menos experientes o que a vossa vasta observação e o vosso talento de escól conseguiram desvendar dos mysterios da natura.

Neste Brasil tão grande e tão desconhecido por este mundo além, viestes parar talvez attrahido pelas suas bellezas naturaes, tão exalçadas em livros de propagandas, sem conhecer, porém, o seu grão de cultura scientifica, especialmente no ramo da medicina, que mais vos interessa.

O meio medico da Capital Federal vos recebeu com honras dignas da vossa posição de destaque entre os cientistas allemães, como pontifice da cirurgia; conhecendo-o de perto, admirastes o seu adeantado grão de cultura e o seu completo e exacto conhecimento dos profissionaes estrangeiros, adquirido pela leitura de

trabalhos scientificos e pelas viagens de estudos constantemente feitas aos centros cultos, á procura de instrucção.

Como eu proprio já tive occasião de ouvir de vossos labios, com a franqueza e lealdade que caracterizam a vossa raça, a vossa surpresa e admiração foram grandes, que não ficastes satisfeito com o successo da primeira visita, realizada em Junho de 1920, e agora de novo voltastes, correspondendo a um appello da douta Congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, trazendo novas e mais documentadas conferencias, escriptas em nosso proprio idioma, mercê da vossa poderosa força de vontade, muito de molde germanico e do valor do vosso talento invejavel.

Desta feita, porém, não quizestes limitar a vossa acção ao principal centro scientifico do Brasil. Aqui vos achaes, attendendo com generosidade ao convite da nossa gloriosa Faculdade, cujos humbraes acabastes de transpôr e cujos muros gravarão em breve as vossas magistraes palavras, repetindo em echo perpetuo ás gerações vindouras a proficiencia dos seus ensinamentos.

Eis-nos, Exmo. Sr. Geheimerat Prof. F. Krause, aqui reunidos, sob este tecto augusto da sciencia, onde tantos e tão eminentes vultos da medicina patria têm pontificado, para vos saudar, para vos agradecer, penhorados, a insigne honra da vossa entrada nesta Faculdade, que inscreverá nos seus annaes a data de hoje, como uma de suas festas gloriosas.

Quizeram os meus distinctos collegas que a honra de vos saudar recahisse no menor de seus representantes, que, por falta de dotes oratorios, não poderá fazel-o condignamente. Julgo, porém, que assim procedendo, apenas vos quizeram prestar mais uma homenagem, por ser o unico que teve a ventura de vos conhecer mais

de perto, no tabernaculo onde cultivaes a vossa sciencia, naquelle recanto da adoravel Berlim, no «Augusta-Hospital», e onde tendes organizado o vosso completo e moderno serviço de cirurgia.

A elles, portanto, peço desculpas, si não fôr o fiel interprete do seu desvanecimento pela vossa honrosa presença neste recinto e da sua admiração pelos vossos predicados intellectuaes e pela vossa inexcedivel habilitade cirurgica, o que melhor poderia ser manifestado, se a outros collegas mais eruditos e melhor favorecidos pelo dom da palavra, fosse a tarefa confiada.

Mas, parodiando a phrase de Ansonio:—«*Non habeo ingenium, Cesar sed jussit, habeo*», aqui me acho nesta tribuna, no desempenho de muito honroso mandato, para apresentar-vos as nossas saudações e enaltecer o vosso valor scientifico.

Dizer algo da vossa illustre personalidade e mencionar as vossas qualidades extraordinarias de cirurgião, de mestre e de sabio, superfluo se tornaria, tão conhecidas por todos já ellas são.

Encarnaes o verdadeiro typo de cirurgião moderno, pois sois mestre da cirurgia, mestre que ensina pela palavra e pela eloquencia, pelas idéas e pela acção, pelos livros e pelas estampas, finalmente por meio do vosso serviço cirurgico maravilhosamente organizado.

Pela palavra e pela eloquencia, bem o podem attestar aquelles que gosam a suprema felicidade de frequentar os vossos cursos officiaes da Universidade de Berlim e em breve todos nós, ao ouvirmos as vossas magistraes conferencias, honra por nós nunca sonhada e merecê da vossa generosidade.

Pelas idéas e pelas acções, pois conseguistes em uma das especializações mais difficies da cirurgia resolver problemas, cuja solução parecia a outros impossivel.

Assim não quizestes encarar a cirurgia nervosa, como todos o faziam, anatomicamente; comprehendestes bem dever ir mais adiante e fizestes obra de physiologista.

Aproveitastes a vossa observação *in anima vili* e a verificastes *in anima viri*, determinando com precisão as zonas *mudas* do encephalo, localizando-as nos lobos frontaes, no temporal direito, no parietal do mesmo lado e nas camadas superficiaes do cerebello; estudastes zonas mais importantes, as regiões *não mudas*, baseado nas experimentações de Sherrington e Gruenbaum, feitas em macacos anthropomorphos pela excitação electrica, principalmente a faradica unipolarizada.

Dos vossos estudos, chegastes á conclusão, de maximo interesse pratico, de que existem para mais de 40 fócios restrictos á circumvolução frontal ascendente, pontos perfeitamente excitaveis e correspondentes aos movimentos dos diversos segmentos do corpo, donde a vossa idéa de excisão de alguns destes fócios em casos de epilepsia jacksonniana, trazendo a cura do doente.

Verificastes mais ainda os centros da sensibilidade superficial, da cenesthesica, da articular e da estereognostica. O centro de Broca foi motivo das vossas meditações, estabelecendo definitivamente ser este o centro da palavra articulada, ao passo que a aphasia sensorial era consequente á lesão do lobo temporal e adjacentes.

Encontrastes o centro da musica do lado opposto ao centro da linguagem no pé da frontal ascendente direita; ainda observastes o centro da visão e da hyperthermia.

Pelos livros e pelas estampas sois mestre extraordinario, pois levastes aos quatro cantos do Universo os vossos estudos, as vossas idéas, as vossas observações e os vossos methodos.

Qual o cirurgião que não possui na sua bibliotheca as vossas monumentaes obras:— «Chirurgie des Gehirns und Rueckenmarkes» e «Lehrbuch der Chirurgischen Operationen» esta em collaboração com Heymann, bom discipulo do mestre, cuja competencia e habilidade tive oportunidade de verificar de perto?!

O vosso encyclopedismo em cirurgia fica bem patente lendo-se os vossos trabalhos publicados em revistas e jornaes medicos ou em annaes de sociedade e congressos scientificos. Assim, desprezando muitos outros para não me tornar enfadonho, citarei:

«Ueber die Beandlung und bezondere Nachbehandlung der Hueftgelenkeresectionen» nos annaes da «Deutsche Gesellschaft fuer Chirurgie»—1889.

«Rhinoplastik» em Chirurgenkongress Verhandlung—1895.

«Intraperitoneal Einpflanzung des Urethers in die Harnblase» em Zentralblat fuer Chirurgie—1895.

«Die Tuberkulose der Knochen und Gelenke» em Deutschen Chirurgie—1899.

«Zur Behandlung brandiger Bruecke und einzelne Faelle von Damerresektion und Ileus» nos annaes de de Chirurgen Kongress—1900.

Freilegung der Hypophyse» em «Die Deutsche Klinik am Anfang des 20 Jahrhunderts»—1905.

«Die Neuralgie des Kopfes» em «Handbuch des praktiachen Chirurgie» de v. Bergmann e v. Burns—1907.

«Ueber Schwartenbildung am Rueckermanmark» em «Therapie der Gegenwart—1909.

«Zentralblat fuer Chirurgie»—1910.

«A physiologia das localizações cerebraes estudadas á luz das operações chirurgicas e das observações da guerra» em «Annaes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro».

Do estudo acurado das vossas produções, deprehende-se a formação do vosso espirito cirurgico, vê-se terdes cultivado todos os departamentos da cirurgia, até attingirdes a perfeição, especializando-vos em cirurgia nervosa, na qual sois a maior notabilidade mundial, já pela criação de processos novos de technica, já pela idealização de apparatus e instrumentos os mais aperfeiçoados, já pelas deducções dos dados anamnesticos para chegar ao diagnostico, já pelo estudo da physiologia nervosa no homem, no acto operatorio, provando o aphorismo do grande Virchow, de não ser o organismo um conjunto de peças isoladas e sim dependentes umas das outras.

* * *

Exmo. Snr. Geheimrat Prof. Fédor Krause. Quando regressardes á vossa Patria extremecida, esta Allemanha, cuja organização scientifica é admirada pelo mundo inteiro, que tem o seu progresso estribado na instrução, na qual a nossa sciencia-arte—A Medicina—é cultuada com carinho, acatada e auxiliada por particulares e pelos poderes publicos,—dizei aos vossos collegas, contaes aos vossos discipulos que aqui, longe, muito longe delles, separado pela immensidade do Atlantico, existe um povo joven, habitando um grande Paiz, que acompanha com interesse os progressos da sciencia, povo magnanimo e justiceiro, que sabe premiar, galardoar os verdadeiros meritos, como bem podeis verificar nestas justas manifestações de que sois alvo neste momento.

Em nome da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia eu vos saúdo, summo pontifice da cirurgia moderna, lidimo representante da douta e culta Alle-

manha, agradecendo a vossa excelsa generosidade de terdes accedido ao nosso convite, honrando com a vossa presença este augusto recinto.

Meus collegas, meus Senhores, Honra ao Merito do eminente cirurgião, nosso illustre hospede — Geheimrat Prof. Fédor Krause !!!»

* * *

Respondendo, assim agradeceu o manifestado.

«Minhas senhoras — Meus senhores.

Encontro-me entre vós, brasileiros, altamente lisonjeado pela presença aqui dos que dão lustre á sciencia desta bella terra pela presença dos preclaros professores e pelo comparecimento dos jovens estudantes que me ouvem, moços que no futuro darão expansão ainda maior á grandeza do Brazil, pela sciencia e pela arte.

Cumpre-me em primeiro lugar trazer os meus agradecimentos á douta Faculdade de Medicina e a seu mui digno director pelo honroso convite com que me distinguiu.

Agradeço a todos os que me vieram dando assim uma prova de sympathia á sciencia da minha patria. Hoje tenho o immenso prazer de trazer á Faculdade de Medicina da Bahia, as mensagens que agora vos apresento com os votos de congratulação das principaes Universidades e Faculdades de Medicina da Allemanha. Primeiro, da Universidade de Berlim, a que tenho a honra de pertencer. Esta missiva traz as assignaturas do Reitor, professor teutão Nernst, possuidor do ultimo premio de Nobel, e de todos os membros da Congregação da mesma Universidade.

Trouxe tambem commigo a mensagem, pela qual os mil oito centos inembros da Berliner Medizinischin

Gesllschaft envia as mais sinceras felicitações aos collegas de além mar.

A moção da Faculdade de Medicina de Leipzig está redigida em lingua latina. Como o portuguez offerece grande analogia em palavras, expressões e construcções de phrases com o latim, eu vou lê-la neste idioma.

E'-me tambem muito grato ser o portador das saudações da juventude allemã aos dignos estudantes brazileiros.

Terminando a leitura desta ultima mensagem, faço os meus votos mais sinceros para o desenvolvimento sempre crescente da sciencia brazileira e pela prosperidade e gandeza do povo brazileiro.»

As suas ultimas palavras, foi o eminente scientista saudado por calorosa e demorada salva de palmas.

Falou, em seguida agradecendo aos estudantes allemães o documento de estima e sympathia que enviaram á mocidade bahiana, o doutorando Pedro da Rocha Braga.

SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Sessão de 3 de Julho de 1922

Conjunctamente com a Sociedade Medica dos Hospitaes,
em homenagem ao Prof. Fédor Krause

Presidentes de honra — Prof. FÉDOR KRAUSE.

Presidentes — Prof. PINTO DE CARVALHO (da Sociedade de Medicina) e ADEODATO DE SOUZA (da Sociedade Medica dos Hospitaes).

Secretarios — DRS. FRÓES DA FONSECA, VIDAL DA CUNHA e GALDINO RIBEIRO.

O Prof. Pinto de Carvalho abre a sessão e em ligeiras palavras communica os varios titulos que possui o Prof. Krause, para justificar aquella homenagem. Em seguida nomeia uma commissão para dar entrada no recinto ao referido professor, que é recebido pela assembléa de pé e com uma demorada salva de palmas. O Prof. Krause assume a presidencia de honra da sessão. É lida pelo Dr. Secretario uma proposta assignada por grande maioria de socios indicando «de accordo com o art. 15 dos Estatutos, para socio honorario da Sociedade de Medicina da Bahia, o eminente Prof. Fédor Krause, notavel docente da Universidade de Berlim». Esta proposta é approvada por aclamação.

Em seguida é dada a palavra ao Prof. Aristides Novis, para dizer a saudação official em nome das duas sociedades.

«SNR. PROFESSOR FÉDOR KRAUSE — Duas corporações irmãs, a *Sociedade de Medicina* e a *Sociedade Medica dos Hospitaes*, num justo movimento consagrador dos vossos meritos de escól, e no mais cordial reconhecimento á honra insigne de vossa visita á Bahia, resolveram prestar-vos nesta sessão extraordinaria em que sois recebido, a mais alta homenagem ao seu alcance, culminancia que tanto é mistér attingir para o defrontar de vultos como vós, tão

genuinamente integrados pela sciencia e pelo trabalho na exponencial representação da especie e da dignidade humanas.

Ambas as Sociedades, reflectindo a consciencia da classe medica bahiana, acabam de conferir-vos sua maior graça, acclamando-vos seu socio honorario.

Certo, esta homenagem não vos despertará tão grato sabôr como a nós mesmos que vol-a dispensamos. Consequencia natural do vosso renome, a frequencia com que taes fructos colheis, vos terá amortecido já o paladar, tantas vezes solicitado pela impertinencia da cultura que nem ao menos vos poupa, como o faria outro qualquer, com as entrepausas do clima e das estações que atravessaes, Onde quer que leveis vossa presença as mesmas flores e os mesmos fructos vos disputarão a preferencia, a julgar pelas provas iterativas de apreço de que tendes sido o alvo constante por parte do meio medico brasileiro.

Ê que bem as mereceis, Snr. Presidente. Filho illustre daquella mesma Allemanha «grande, intelligente e profunda», de que nos fala Rénan, não mentis ás tradições altruisticas de vossa patria, na significação moral dessa bella excursão scientifica que estaes a realizar. Sentiu o egregio docente da cathedra de Berlim que a extensão dos seus conhecimentos não mais se accommodava facilmente aos muros da Universidade. Que o digam as classicas publicações da sua lavra, antes do «livro vivo» que nos acaba de falar. Mas, era mister expandir. E a expansão haveria de fazer-se nas magistraes conferencias, que a exemplo das que nos reservou, vão propagando em varias direcções, o irrequieto progresso do genio cirurgico allemão.

A admiração que vos devemos não reside apenas nas vossas preferencias pela cirurgia nervosa. Encanto maior que o da arte de curar encerra o conhecimento do organismo normal ou periclitante sob a nossa guarda e protecção. Foi onde vos revelastes o cirurgião moderno e verdadeiramente original, pugnando com o peso da propria autoridade pelo

valor do methodo physiologico em suas applicações á cirurgia, em soccorro ao velho criterio anatomico, por si só insufficiente e falho ante os problemas da semiótica operatoria. Amando a physiologia, conforme m'o confessastes, não podeis deixar de ser o grande cirurgião que sois. E por isso o amôr é coisa que se não dissimula, bem que o revelastes no curso das vossas projecções em cuja technica impeccavel, surprehendemos tantas vezes, flagrantes magnificos de physiologia experimental. A prévia excitação da zona cortico-motora, delimitando a porção a ser extirpada ao cerebro, nos casos de epilepsia jaksoniana, é uma bella prova de alta viviseccão praticada no bomem. Não menos demonstrativa da mesma educação physiologica é o tacto com que timbraes em prevenir, em qualquer operação que praticaes, as consequencias immediatas ou tardias que lhe possam inverter ou deturpar os intuitos salvadores. Curando, prevenis.

Fazeis, por exemplo, a prophylaxia, dos accidentes chirurgicos, decretando com as vossas ligaduras o bloqueio da circulação sanguinea na zona operada. A area perirolandica não tocaes sem a prévia consulta ao jogo da musculatura peripherica que lhe é subordinada. Dos orgams do movimento estaes ao par dos minimos segredos para effectuardes o prodigio de restituição funcional, já não diremos de membro paretico, obra mais da natureza, mas do proprio membro ausente, quasi por abrolhamento resuscitado de um pequeno côto, cuja musculatura educada rocebe a engenho prothetico que zombará da sentença mutiladora. Prevenis a dôr nos nervos envolvendo-os na doce e tépida atmospha de musculos que lhes prepara a vossa habilidade manual. Soldaes nervos cortados, creaes dedos ao ante-braço, lavaes o canal recheano e integraes a propria veia nas funções arteriaes, mesmo contra a orientação de suas valvulas, contando com incompetencia das mesmas a que, certamente, as levará o calibre augmentado por excesso de pressão.

E' que deante do quadro de um membro que se asphyxia, por falta de irrigação, appellaes para os milagrosos recursos dessa nova cirurgia conservadora de que sois acatado baluarte, até o extremo de, contrariando o curso normal da circulação, levardes á região condemnada á mortificação e á grangena, por vias nunca dantes transitadas pelo sangue arterial, a molecula redemptora das combustões vitales.

Sois assim, Snr. Professor, um cirurgião á moderna. Ao primitivo typo do operador bisonho, impregnado de cogitações anatomicas, succedestes com a vossa nova escola que ao corpo humano considera — menos um museu de peças inertes do que a material representação da *machina viva*, ao serviço da conservação e dos ideaes de cada um.

Oh, le chirurgien, tendes-me sublinhado a expressão com o sorriso do vosso constante bom humor: — *«le chirurgien, seul anatomiste, c'est bien l'amoureux de la mort»*. Sim. Por isso amaes a physiologia até nas vossas conferencias, relegando a segundo plano as projecções fixas da anatomia pelos bellos films cinematographicos, mais do sabor physiologico, desde que ungidos de outra animação, movimento, mais calor, mais vida, emfim.

Vossa visita á Bahia, senhor, além do interesse que despertou ao meio profissional, que guardará das vossas brilhantes demonstrações o necessario estimulo para novos e arrojados impulsos, abrangeu vantagem outra qual a de haverdes estreitado mais fortemente os laços de nossa velha sympathia pela vossa terra e pela vossa gente. Altamente patriotico é, pois, o alcance moral de vossa companhia.

Num gesto de fidalga gentileza, rematastes as vossas palestras nesta Faculdade com a delicada advertencia de que a Bahia dista de Berlim o mesmo espaço que separa Berlim da Bahia.

Sim, Snr. Professor. A Allemanha já nos era muito

conhecida nas glórias de sua sciencia imperecível, máo grado a immensa longitude que della nos separa. Mas é de esperar daqui por deante, —ademais, num tempo em que as distancias vivem tão desmoralizadas, —nos tornem mais accessiveis os thezouros da vossa terra, mormente depois que a ouvimos de tão perto, pela voz de um filho illustre, echoar neste mesmo amphitheatro, num convite, cuja intimidade não perturba a honra que nos dá, e cuja honra nos aquece. vivamente, a noção das responsabilidades.

Honra ao Professor eminente... »

As ultimas palavras do Prof. Novis são seguidas de uma prolongada salva de palmas.

O Prof. Krause agradece, lendo em portuguez as seguintes palavras :

*«Senhores Presidentes das duas Sociedades;
meus illustres Collegas:*

Permittam-me, meus Senhores, começar um pouco em geral...

Se a musica e outras bellas artes, principalmente nas mãos dos maiores mestres são essencialmente nacionaes e, apezar desta qualidade, teem coadjuvado muito o ennobrecimento de toda a humanidade; si, acima de tudo, a politica, que, segundo Aristoteles é tambem arte, deve estar de accordo com cada povo, se quer merecer o nome de politica, compete á sciencia uma posição muito differente.

Deve ella ser internacional, seja qual fôr o povo, ao qual pertençam os seus espiritos creadores.

De todas as sciencias, porém, nenhuma é tão essencialmente internacional como a medicina.

Se me limitar á vossa patria, á qual está destinado tão grande futuro, devo salientar que foram espiritos como os de Oswaldo Cruz e outros, que adiantaram extraordinariamente o conhecimento e o combate das molestias tropicaes. E todos os successos que elles alcançaram foram de utilidade tambem para nós allemães, durante o tempo em

que a triste sorte não nos tinha privado das nossas colonias florescentes.

Se me é permittido tornar-me pessoal, aqui deixo declarado que eu trabalho, com todas as forças que o imperativo categorico de Kant desperta em mim, desejoso de aproveitar os ultimos annos de minha vida, no proposito de ganhar na America do Sul novas estimas para a sciencia allemã. Si conseguir pequena parte de minhas intenções, que talvez sejam demasiado altas, terminarei minha vida satisfeito, no sublime conhecimento, que já distinguira em elevado grau os antigos gregos e romanos, que se sacrificaram pela sua patria. Tomarei ao meu cargo todas as fadigas e todos os duros trabalhos. «*Tes d'aretes idrota Theoi proparoithen ethekan*; ou, em portuguez livremente traduzido: Os deuses faziam que o trabalho e o esforço precedessem o successo e a virtude; ou, como o psalmista tão bem disse: Quando a vida se nos tornar preciosa, só o terá sido em virtude de trabalho e de esforço.

Queiram acceitar, prezados senhores, os cordiaes agradecimentos pelas suas amabilidades, gentilezas e honras excepcionaes, com que me distinguiram durante todo o tempo em que tive o grande prazer de demorar-me nesta bella capital deste futuroso Estado da Bahia».

Após ás palavras do Prof. Krause fazem-se ouvir calorosos applausos.

Passa-se então, á

ORDEM DO DIA

COMMUNICAÇÃO DO PROF. FERNANDO LUZ

Apresentação do doente. — O Prof. Fernando Luz diz ter procurado, dentre os seus casos de observação, um que interessasse ao eminente Cirurgião Prof. F. Krause, que honrava com a sua presença a sessão das duas Sociedades medicas da Bahia. Ali vinha apresentar um bello caso de cura de epilepsia jaksonniana motivado por um espessa-

mento do parietal em uma doente com leonthisis ossea, cura feita por meio de uma craniectomia pelo seu illustrado mestre Prof. Pacheco Mendes em 1906, de cujo serviço clinico tinha a honra de ser um dos auxiliares.

Relata a historia da doente, caracterizada principalmente por ataques epileptiformes, que a atormentaram durante tres annos consecutivos, sendo que mezes antes da intervenção elles se repetiam 3, 4 vezes por dia, trazendo-a em um estado desesperador, impossibilitando-a de exercer a a sua profissão de professora.

A craniectomia foi executada segundo a technica commum, retirando-se uma parte do parietal, correspondendo justamente ás circumvoluções centraes, equivalente a uma moeda de dois mil réis.

A cura operatoria se fez por primeira intenção, e, depois da intervenção, a doente não teve nenhum ataque, exercendo a sua profissão.

O caso merecia atenção, primeiramente porque se tratava de epilepsia jaksonniana provocada por leonthisis ossea; segundo, porque provava que a resecção do osso hypertrophiado (descomprimindo o cerebro, pode curar os ataques; terceiro, porque a valvula de descompressão aberta no parietal, apesar de conservado o périosteo, se mantinha depois de 16 annos como bem se podia apreciar nas bellas radiographias que apresenta, feitas no gabinete dos Drs. Alfredo Britto e Barbosa de Araujo.

Em seguida apresenta a doente que é examinada e na qual se sente pela apalpação a depressão deixada no parietal pela craniectomia.

COMMUNICAÇÃO DO PROF. MARTAGÃO GESTEIRA

Sobre um caso clinico. — Diz S. S. que instado, na vespera, pelo Prof. Pinto de Carvalho para fazer, naquella sessão uma communicação sobre assumpto que de algum modo pudesse interessar ao Prof. Fédor Krause, contornara a

difficuldade vindo trazer á Sociedade o conhecimento de um caso clínico, que si nada de novo ou interessante encerrava para o nosso eminente hospede, offerecia, entretanto, aos seus consocios a opportunidade de sobre elle, ouvirem do Prof. Krause, cousas interessantes.

Tratava-se de um caso de hydrocephalia, que por sua evolução e pelo modo por que terminára se afastava da banalidade dos casos dessa natureza.

Historia o facto clinico, relativo a um pequeno H. P. F., de 8 mezes de idade, quando o vira pela primeira vez, em Setembro do anno passado. Nascimento a termo, parto normal, amamentação artificial com leite de vacca, sem disturbios digestivos, apesar de certo grau de super-alimentação. Nenhuma doença anterior. Segundo filho do casal, tendo o primeiro fallecido horas depois de nascer. Paes sadios, mas primos-irmãos. Tara nervosa, carregada, bilateralmente. Detem-se em considerações sobre a influencia da consaguinidade, que no caso poderia ter agido pelo phenomeno da *herança convergente accumulada*. Advoga, porém, no caso o papel primordial da herança syphilitica, de que o pequeno apresentava outros vestigios evidentes. Expõe o resultado do exame clinico: hydrocephalia reconhecivel ao primeiro exame; craneo desenvolvido, medindo 54 cent., com fronte olympica e fontanellas longamente abertas; ligeiro estrabismo convergente, impossibilidade de erecção da extremidade cephalica, certo grau de espasticidade dos membros e hyper-reflectividade. Ademais disso, coryza chronico, esplenomegalia, testiculo direito duro e volumoso.

O tratamento especifico instituido, de par com as punções ventriculares repetidas, deu resultado excellento, cedendo de prompto o coryza e a esplenomegalia e melhorando de tal modo a hydrocephalia que chegou a conceber largas esperanças.

Faz considerações em torno do prognostico das hydrocephalias de origem heredo-especificas referindo-se a tra-

balhos recentes de Moncorvo Filho, no Rio, e do Prof. J. Navarro, na Argentina.

Refere em seguida, muito pelo alto, episodios varios da longa evolução do caso, assignalando os indicios de melhora progressiva, para se deter mais sobre a complicação que veio, de modo inesperado, terminar o caso e emprestar-lhe o seu maior interesse.

Tratou-sê de uma pleurisia esquerda, com abundante derrame soro-fibrinoso e accentuado desvio do coração para a direita. A primeira thoracentése deu cerca de 300 grs., quantidade vultuosa para uma creança de 16 annos (idade em que sobreveio a pleurite); como persistisse o desvio cardíaco e embora o exame do thorax não revelasse abundancia de liquido na pleura, repetiu a punção, dias depois, retirando apenas cento e poucas grammas de liquido. sem que o coração voltasse á séde normal. A vista disso e a desconfiar, do pericardio pela largura da area de maciszez cardiaca, pediu uma radiographia, que mostra aos seus collegas e que revelou uma enorme pericardite com derrame. Tentára, então, uma punção pericardica, pelo processo de Marfan, sem exito, pois a criança debatendo-se muito, tivera receio de introduzir mais profundamente a agulha.

Acompanhára por alguns dias o doentinho, verificando em exames diarios, não se haver reproduzido o liquido pleural. Tendó, porém, 8 dias depois, passado 48 horas sem ver o pequeno, fôra chamado, ás pressas, para soccorrel-o por uma crise *subita* de asphyxia que tivera: encontrára-o ás voltas com um quadro de asphyxia gravissimo, parecendo imminente a mortê. Já la estava, havia duas horas, o Dr. Agrippino Barbosa, chamado de urgencia, por não ter sido o orador encontrado no momento, o qual já tinha esgotado dous balões de ovygenio e feito varias injeções estimulantes.

O primeiro cuidado do orador, ao chegar, foi verificar, o estado da pleura, que deixára quase vazia 48 horas antes e agora, com surpeza encontrava cheia.

Decidiu praticar immediatamente uma thoracentese, que alliviou logo, extraordinariamente, o pequeno. O liquido *era desta vez francamente purulento.*

A brutalidade do quadro de asphyxia, coincidindo com o augmento subito de liquido pleural e o seu character agora purulento, deram ao orador a suspeita de que tivesse havido irrupção na pleura, da collecção pericardica possivelmente *antiga e purulenta.*

Reforçava a suspeita a circumstancia de haver tido o doentinho, algum tempo antes, um processo febril, que se arrastara por mez e meio e para o qual não fôra possivel encontrar uma explicativa, nem pelo exame clinico, nem pelas provas de laboratorio, sendo que, entretanto, uma curva leucocytaria, feita então, accusara uma forte polynucleose a fazer suspeitar uma collecção purulenta, cuja séde o exame clinico não lograra descobrir.

Para tirar a limpo essa sua supposição, pediu o orador uma nova radiographia, que só poude ser praticada 48 horas depois. Esta radiographia, que apresenta á Sociedade, mostrou ainda enorme volume do sacco pericardio, mas offerece umas tantas modificações da sombra, que os seus collegas podem vêr bem pelo cotejo das duas radiographias, modificações que parecem amparar a sua suspeita. Entretanto, nada de positivo se pode dellas concluir.

O pequeno falleceu dois dias após a ultima radiographia, não tendo sido possivel fazer a necroscopia e não tendo dado resultado uma nova tentativa de punção pericardica, feita desta vez pelo Prof. Fernando Luz.

Appella para as luzes dos seus collegas, razão por que lhes trouxe a noticia do caso, que ademais offerece o interesse de ter sido verificado em um hydrocephalo, facultando assim a Sociedade a oportunidade de ouvir, se a isso se quizer dignar o nosso emerito hospede, o Prof. Krause, que tem, cemo sabem, um methodo seu, cirurgico, para o tratamento da hydrocephalia.

Lembra á Sociedade que essa operação de Krause já foi

entre nós, no Rio de Janeiro, praticada pelo Dr. Pinto Portella (Comm. á Academia Nacional de Medicina, em 1919), com relativa vantagem e ousa esperar que o Prof. Krause dará á Sociedade a honra de indicar como pratica o seu *methodo* cirurgico de tratamento dessa cruel enfermidade.

* * *

O PROF. KRAUSE gentilmente accede e começa dizendo que o seu *methodo* foi ao mesmo tempo empregado por Mikulicz, de Breslau. Este processo consiste em fazer-se um aqueducto do ventriculo para a pelle. Mikulicz emprega um tubo de borracha e Krause um tubo de prata; implanta a canula que tem 2 mil. de diametro do ventriculo lateral ao periosto, notando-se sob a pelle, quando a pressão do liquido é grande, a formação de uma vesicula, notando-se com estes processos melhoras e algumas vezes cura. S. S. acha que o processo de Peyer que consiste na implantação de uma veia no ventriculo para obter um aqueducto, além de ser um pouco difficil, não traz resultados satisfactorios. A condição necessaria para a reabsorção do liquido é a formação da vesicula sob a pelle. Se houver uma meningocéle, pode-se, quando se faz a extracção do sacco, observar uma hidrocefalia secundaria em alguns casos. Estes estudos ainda não estão concluidos e cada cirurgião faz para cada caso as suas indicações. Quanto ao emprego de substancias medicamentosas, uns fazem injeccção de agua iodada no ventriculo lateral, *methodo* antigo que tem dado resultados algumas vezes, mas o que se pode affirmar é que infelizmente nem sempre se tem logrado exito feliz com todos estes processos.

UM CASO DE COMA PALUSTRE, PELOS DRS. VIEIRA LIMA
E OCTAVIO TORRES

O Dr. Octavio Torres com a palavra diz o seguinte:—
Que estando inscripto (elle, orador e o Dr. Vieira Lima) para apresentarem á *Sociedade Medica dos Hospitales da Bahia*,

um caso de coma palustre, não houve tempo, na última sessão para que a comunicação delles fosse feita. Diz que assim foi melhor, pois teve a felicidade do interessante caso ser agora incluído, na lista das communicações da sessão, em homenagem ao Exmo. Snr. Prof. Fedor Krause.

Faz em seguida o historico do caso. Pedro de Tal, com 30 annos de idade approximadamente, de côr preta, de sexo masculino, de estado civil ignorado, assim como ignorada toda a sua historia clinica, entrou para o hospital, em fins de Maio do anno corrente. O doente foi apanhado na Estrada das Boiadas e pela autoridade policial de Santo Antonio enviado para o Hospital.

Neste Hospital foi designado para ir occupar um dos leitos da enfermaria de S. Vicente, á cargo do Exmo. Snr. Prof. João Fróes e cujo serviço clinico elle, orador, tem a grande felicidade de acompanhar.

O doente deu entrada, na enfermaria, após a visita do assistente da clinica, o distincto collega Dr. Luiz Vieira Lima.

Este collega procurou informar-se a respeito do doente e apenas teve a laconica noticia que de morava na Estrada das Boiadas (logar bastante paludoso).

Examinando o doente verificaram (elle orador e o Dr. Vieira Lima) o seguinte: Febre 38, 5 C., bocca secca e fuliginosa, rachaduras dos labios, lingua bastante saburrosa e suja, dentes cobertos de inducto espesso, halito bastante fetido, e ictericia. O doente achava-se chumbado ao leito, na immobildade a mais completa, na insensibilidade a mais absoluta, e em total inconsciencia. Apenas funccionavam a respiração e a circulação. Havia uma pequena hyperthrophia do figado e um pequeno augmento do baço.

Feito o diagnostico clinico de paludismo e diante da gravidade do caso resolveram intervir immediatamente fazendo-lhe uma injeção intravenosa de dois grammas de quinina (quinoformio). Antes da medicação tiraram diversas laminas de sangue. Recommendaram fazer uma outra injeção ao meio dia e uma terceira á noite. Foram feitas

injecções de cafeína, esparteína, etc., com o fim de reanimar o pobre doente.

O paciente não pôde resistir e veio a fallecer ás sete horas da noite.

As laminas de sangue foram coradas e examinadas, encontrando-se hematozoarios de Laveran, com a forma tropical—*plasmodium falciparum*—, em grande numero, por campo microscopico (nas laminas delgadas encontravam-se tres e quatro crescentes por campo, e nas laminas espessas, coradas pelo processo de Cropper-Frós verificaram-se 16, 18 e mesmo maior numero de hematozoarios por campo microscopico).

No dia immediato chegando á enfermaria, soube pelo Dr. Vieira Lima, que o doente havia fallecido e propoz-se então, (elle, orador) a fazer a necropsia.

Pedido o cadaver para a necropsia, este já havia sido designado e seguido para o amphitheatro de anatomia na Faculdade de Medicina da Bahia. Resolveu o Dr. Torres fallar com o Prof. Frós, pedindo a sua intervenção junto ao Dr. Eduardo Diniz, professor de Anatomia Medico-Cirurgica, a fim de conseguir deste o consentimento para fazer as diversas pesquisas necessarias para se completar a observação. Disse o Dr. Torres que o Prof. Frós o aconselhara a praticar, como fazia o saudoso Prof. Patrick Manson, uma punção com um trochate atravez da orbita, pela fenda orbitaria e retirar por este meio uma pequena porção de massa encephalica, sem prejudicar o cadaver para os fins dos estudos de anatomia.

Na falta de um trochate especial, o Dr. Torres lembrou-se de fazer uma trepanação, na altura do lobo frontal, retirando deste modo, por meio de uma goiva uma pequena porção de massa encephalica, e com a qual fez um grande numero de preparados. Retirou tambem o baço, que estava molle, um pouco friavel, tendo as seguintes dimensões comp. 13,4 cent., larg. 9,8 cent., e espessura 4,7 cent. Deste orgão foram feitas muitas preparações.

Os preparados da massa encephalica foram coradas pelo orador, pelo Dr. Fróes, e por outros collegas, e nellas foram encontrados innumerous capillares cerebraes completamente cheios de merozoitos. Relata, que, em alguns campos, chegou a contar cerca de 65, 70 e mais merozoitos, em um só capillar, e o Prof. Fróes chegou a contar, em um campo microscopico, mais de 120 merozoitos. Refere que nos esfregaços do baço encontrou rarissimos crescentes alterados, na sua forma, e verificou a presença de quantidade extraordinaria de pigmento melanico, em massas bastante condensadas, tendo de diametro 8, 9, 10 e mais mikra.

Termina o Dr. Torres convidando o Prof. Fédor Krause para examinar as preparações collocadas nos microscopios, que estão na mesa; no primeiro está uma lamina de sangue com quatro crescentes no mesmo campo; no segundo, um esfregaço de baço contendo grande porção de massas de pigmento melanico; no terceiro vê-se um capillar cerebral completamente cheio de merozoitos. Todas as preparações foram coradas pelo Giemsa.

O Prof. J. Fróes faz o resumo em allemão, da communicação do Dr. O. Torres, com estas palavras:

Herr Geheimrath Professor Dr. Krause.—Sie haben alle ärztlichen Betrachtungen gehört und gut verstanden, welche in unserer gübschen portugiesischen Sprache hier vorgestellt sind und, zwischen anderen, die von Herrn Prof. Dr. O. Torres—Beitrag zur Kentniss des malarischen koma.

Ausserordentlich schwer war die Unterscheidung der Krankheit dieses Patienten, bei Mangel anamnesticcher Angaben. Aber mein Assistentenart Herr Privat-Dozent Dr. Vieira Lima nimmt an dass vielleicht malarischer Koma wäre, und, so die Behandlung mit intravenösen Quinin—Einspritzungen angefangen war.

In derselben Nacht ist der Patient gestorben und sehr wichtig sind die mikroskopischen Untersuchungen in Gehirn-Präparate dur Herr Prof. O. Torres gemacht, die ich

auch gründlich studiert habe, und Sie selbst, Herr Prof. Krause, in diesen mikroskopischen Präparaten bewähren können, wo sehr charakteristisch die von dem berühmten Laveran 1882 entdeckten Malariaplasmodien sind, welche nach Färbung mit Eosin-Methylenblaulösung nachgewiesen worden sind.

Ich weiss dass andere klinischen Beobachtungen sehr interessant für Sie sein würden, aber ich will mehr Ihre Höflichkeit und Liebenswürdigkeit wissen brauchen, und Ihre kostbare Zeit in Anspruch nehmen, darum schiesse ich hier diese kleine Rede über die vortrefflichen Untersuchungen, die Herr Prof. Torres an einem Patienten der dritten medizinischen Klinik gemacht hat, die ich die Ehre habe im *Santa Izabel*, Krankenhause dieser Stadt zu leiten.

O Prof. Krause felicita ao Prof. Fróes pelo seu magnifico allemão, dizendo que se soubesse que era aqui tão bem comprehendido tinha feito todas as suas conferencias em allemão.

COMMUNICAÇÃO DO PROF. FRÓES DA FONSECA

«Nota sobre os relevos da fôssa temporal». — Gustav Albert Schwalbe, um dos mais notaveis anatomistas modernos, descreveu em 1902, 1903 e 1904 interessantes relações entre certos relevos do exo-cranio e os que na superficie cerebral se observam. E isto não só nos mustelideos e mamíferos outros como também no homem.

Destes trabalhos não tivemos conhecimento directo. Indicações bibliographicas se encontram como annexo ao artigo de Franz Keibel *in memoriam* e ainda em outro trabalho de Schwalbe que adeante citaremos.

Em 1906 publicou ainda este eminente autor os trabalhos «*Ueber das Gehirn-Relief der Schläfen gegenü der menschlichen Schädels*» e «*Ueber alle und neue Phrenologie*».

Estuda no primeiro o notavel investigador cerca de 65 craneos de Alsacianos, 38 de Alsacianas, 19 de Sothringios,

e ainda 14 de criminosos e tres com deformações oriundas de synostose precoce da sutura sagittal.

Com especial importancia assignala o *Sulcus Sylvii* ou *Spheno-parietalis*, entre as zonas frontal e temporal e que no endocraneo corresponde á crista de Sylvius, limite entre as fôssas cranianas anterior e média.

Na preparação que ora apresentamos bem se pode ajuizar da estreita correspondencia entre este sulco do exocranio e a scissura de Sylvius.

Como se vê do cranio aqui presente nasce o sulco de Sylvio de accentuada depressão, da grande aza do esphenoido (*fossa ilaris*) e empós se orienta para cima e para traz, tendo assim duas porções, esphenoidal a parietal.

Nunca falta a *fossa alaris* e a parte esphenoidal só se ausenta em 15, 2 % dos cranios sendo que mais profunda se mostra nos dolicocephalos. A porção parietal é sulco ou impressão alongada com variantes individuaes.

Entre parenthesis, digamos que Schwalbe no artigo posterior reserva o nome sulco de Sylvius para a porção esphenoidal, enquanto que á parietal chama impressão ou *sulco parietal externo*.

Para cima e adeante do sulco externo de Sylvius e para traz da linha temporal do frontal, altêa-se uma eminencia redonda ou alongada que corresponde ao terceiro gyro frontal, ou circumvolução de Broca. No grupo Alsaciano-Lothringio só falta em 16, 6 % dos casos. Esta protuberancia é, via de regra, translucida, por grande adelgaçamento da parede ossea.

Em 10 cranios de homens notaveis achou-a Schwalbe, em média, mais saliente, sendo que nos cranios de Bach, Beethoven, Haydn accentúa-se principalmente á direita. Mesmo no de Schubert vê-se que á direita se esboça, sendo que á esquerda é de todo ausente.

Parece-nos interessante aproximar este facto dos dados recentes da cirurgia militar e especialmente dos estudos do eminente professor F. Krause que tendem a localisar no 3.º

gyro frontal a zona emissora musical do encephalo. E desde já salientemos a importancia pratica que assumem os dados topographicos de Schwalbe por isso que o papel do 3.º gyro frontal esquerdo (g. de Broca) na linguagem articulada dos neurologistas modernos, continúa admittido pela mór parte, em que pese a P. Marie e seus discipulos.

Certo não cabe aqui discussão deste thema. Não me posso, comtudo, furtar ao desejo de lembrar o importantissimo e pouco citado facto de ter o nosso illustre hospede, o prof. F. Krause, aqui presente, conseguido determinar, em trepanados sob anesthesia local, aphasia motora pura transitoria, mercê de ligeira pressão sobre o gyro de Broca.

Na peça que vos apresento, foi do lado esquerdo, sem mais indicação que o mencionado relevo, praticado um orificio ovalar em cuja parte central se vê a *pars triangularis* ou cabo e adeante e atraz respectivamente a *pars orbitalis* e a *pars opercularis* ou pé do 3.º gyro frontal.

Em se tratádo de saliencia quasi constante e bem perceptível pela apalpação do cranio *in vivo*, bem se deixa ver a vantagem do seu uso para rapida orientação neste ponto da topographia cranio-cerebral.

A titulo de curiosidade lembremos aqui que em 1855 sem que nada se soubesse dos trabalhos posteriores de Broca, o emerito professor do Rio de Janeiro, Nunes Garcia, apresentava aos seus discipulos o cranio de um dos nossos mais notaveis oradores sacros, Frei Francisco Sampaio com as seguintes palavras:

«... é facto que, quem contempla a cabeça que vos apresento e nota-lhe, entre tantas protuberancias... essa que se acha por baixo da linha curva temporal e logo por detraz das *apophyses orbitarias externas* — eminencias oblongas e de pollegada e meia de extensão com uma de largura: — quem sabe quantas vezes Fr. Sampaio improvisara tão bellos discursos, e discursos em que a elocução e a eloquencia peregrinayam com a litteratura no vasto campo da sciencia canonica, que fazia orvalhar com as lagrimas os fieis que o

escutavam, diz seguramente consigo—«Sim é verdade, Gall e Spurzheim adivinharam, que nesse cranio devia existir, além de muitas outras a bolsa da idealidade!»

Bem digna de nota é esta observação que nos mostra no cranio de notavel orador as bossas que Schwalbe havia de provar corresponderem ao 3.º gyro frontal, de tão grande importancia na emissão da linguagem articulada.

Voltando á descripção de Schwalbe, encontra-se, segundo este autor, para traz do sulco sylviano externo uma area sobreposta ao lobo temporal, abaulada em conjuncto, mas que com frequencia deixa vêr um nitido relevo alongado, de orientação próclive (*protuberancia do 2.º gyro temporal* de Schwalbe).

Observa-se esta cerca de 88, 1% dos casos (Schw.) Muito mais raros são relevos individualizados concordantes com as 1.ª e 3.ª circumvoluções temporaes. A elevação temporal tambem se avanta nos cranios dos grandes homens e se notabiliza mormente nos dos quatro grandes musicos citados.

Ainda na peça anatomica presente bem se observa a correspondencia citada.

Passemos sem tocar as interessantes comparações que estabelece Schwalbe em seu segundo estudo entre os dados de então e as velhas concepções phrenologicas de Gall, e vejamos a subsequente litteratura do nosso thema.

Ainda em o anno de 1906, sob o estimulo dos trabalhos de Schwalbe e por incitamento do venerando Prof. Waldeyer-Hartz, publicou Jacobins a resulta dos exames de 252 cranios allemães e 591 estrangeiros da colleccção anatomica berlinense.

Confirmam os seus resultados os dados de Schwalbe e assim se resumem :

São formações normaes o sulco spheno-parietal, a bossa ou torus do 3.º gyro frontal, a do 2.º gyro temporal.

São variedades, ainda que não muito raras, as protuberancias dos 1.º e 3.º gyros temporaes.

Raro é o apparecimento destas formações antes do 4.º anno de idade. Não se assignala sensível differença de frequencia á esquerda ou direita.

Quanto ás raças, são o torus do 2.º gyro temporal e as protuberancias cerebellares de menos frequencia entre os negros. Quanto ás mais particularidades, nenhuma differença racial.

Cumpre lembrar que eventualmente se observa uma simples crista sutural. a *crista espheno-escamosa* sem relações com a morphologia encephalica.

Não passaram comtudo sem contradicta estas doutrinas. E assim é que Müller, F. W. (1908) firmando-se no exame de 200 cranios de mumias do antigo Egypto mostrou-se em désacordo com as conclusões de Schwalbe.

Digamos desde logo que tal divergencia e não se refere propriamente aos factos e sim á sua interpretação.

Depois disso, Schwalbe, nesse mesmo anno, em substancioso artigo sob o titulo «Ueber das Windungsrelief des Gehirns» (Anat. Anz. V. 33, pag. 33-44), mostrou de modo categorico que discordancias não essenciaes nasceram da diversidade de material e de methodo. E mais, que a transilluminação de Müller, póde levar a conclusões enganadoras, sendo a moldagem de gesso o unico methodo seguro, ainda que longo e fastidioso.

Do nosso material, pequeno, embora, diremos que os seus resultados sensivelmente concordam com os de Schwalbe. Via de regra, parece-nos o torus do 3.º gyro frontal menos visível nos negros, facto que talvez se ligue á maior espessura das paredes cranianas.

Ulteriores estudos deverão esclarecer este ponto.

É deveras lamentavel que os estudos de Schwalbe, cuja alta importancia pratica não se faz mistér encarecer, não tenham transposto o circulo restricto das publicações especiaes. Não se encontram citadas, ainda nos mais modernos compendios francezes ou allemães.

Apenas no ultimo compendio de Merkel (Anatomie des

Menschen, Abt. II, pag. 27), encontra-se esta curta allusão e, a nosso vêr, injusta :

«Die Wand der Schläfengrube zeigt in manchen Fällen leichete Prominenzen, welche unterliegenden Hirnwindungen entsprechen können (Schwalbe, 1902), aber nicht müssen (F. W. Müller, 1908). Für die Praxis dürften Sie nur geringe Belentung haben».

O eminente Prof. Schwalbe uma das figuras mais representativas da Anatomia Moderna, morreu não ha muito. Morreu, com tèm morrido nestes ultimos tempos, por dolorosa coincidencia, toda uma serie de homens eminentissimos e legitimas glorias da Anatomia Allemã. Taes foram Waldeyer, Fürbringer, Merkel, Toldt, Schultze, Edinger, Gaupp, Frohse e tantos outros. Sirva pois a infima contribuição que vos trago de modesta homenagem á sua memoria e sirva de dar ao nosso hospede illustre o Prof. F. Krause um testemunho a mais de que acompanhamos com a mais viva sympathia a Sciencia Allemã nos seus surtos de gloria, bem como nos seus momentos de dôr.

* * *

O PROF. KRAUSE felicita ao Prof. Fróes pela sua brilhantissima comunicação e agradece a sua allusão aos seus trabalhos de guerra dizendo que o centro da musica se deve achar do lado direito nos dextromanos. Na paz, elle observou dois casos sendo um em um maestro de capella que tinham aphasia por tumores temporaes do lado esquerdo sem que perdessem a faculdade de cantar, faltando completamente a palavra. Se bem que estas duas observações, sua e de Oppenheim, não sejam sufficientes para firmar uma opinião, ha outras no trabalho de Fritz Mendel que confirmam este modo de pensar.

PRESENÇA

O numero de socios foi extraordinariamente elevado, achando-se o amphitheatro Alfredo Britto completamente cheio.

FACULDADE DE MEDICINA

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo doutorando Pedro da Rocha Braga na sessão de recepção da Congregação da Faculdade de Medicina ao Prof. Fédor Krause:

Exmo. Sr. Director; Prof. Fédor Krause; Colenda Congregação; meus senhores; prezados collegas; senhores representantes dos poderes constituídos.

Cabe-me a mim, Sr. Prof. Fédor Krause, falar-vos em nome da mocidade bahiana.

Tenho a incumbencia de transmittir-vos a expressão de sua imperecível gratidão pelas provas de camaradagem e confraternização que lhe dispensou a mocidade allemã nestas mensagens de que acabaes de preceder a leitura.

Desempenhando-me della, ascendo a esta tribuna, admirando-me não tanto dessa minha afoiteza, como da coragem de meus colegas, escolhendo-me para seu interprete, quando outros, muito melhor que eu poderiam brilhantemente represental-os neste momento.

Bem ou mal, porém, aqui estou cumprindo ordens, e, portanto, parodiando Montesquieu, eu poderia aos que me ouvem que em mim vissem, não o homem que fala, mas aquelle que é obrigado a falar.

A muitos poderão parecer inexpressivas, pouco valendo, estas mensagens, Sr. Prof. Krause, de que sois o portador. Ha, talvez, quem diga, não passarem, as mesmas, de uma simples deferencia de nação para nação, de que a historia dos povos está cheia.

Que assim pensem os scepticos, se, na verdade, ellas muito dizem, espontaneas como são e partindo da moi-

dade, sempre nobre em seus sentimentos e sincera em demonstral-os.

Para nós valem tudo: constituem documentos de alta relevancia, dos quaes jamais nos esqueceremos, conservando-os, perenemente guardados em nossos corações.

Tocou-nos, sobremodo, a alma essa lembrança, de nossa velha Faculdade, pela mocidade de certa parte da Europa, geralmente tão indifferente a tudo que se passa fóra della. Recebemo-las com grande jubilo e pressurosos correspondemos os sentimentos que, a nosso respeito, alimentam os novos germanos.

Aliás, não é de hoje que nós brasileiros, sabemos do interesse e estima que o nosso paiz desperta na grande e operosa nação da Europa Central. Emquanto outr'ora, certos dos grandes povos que disputavam com o do ex-imperio do Kaiser, o commercio do mundo, nos olhavam exclusivamente como um mercado a explorar, o allemão, ao tempo em que aqui buscava adquirir os seus proventos; se adaptava ao nosso meio, procurando servir-nos da melhor forma, contribuindo para o nosso progresso material, entre nós constituindo familia, enfim nos tendo como a terra querida, donde lhe vinham os meios de sua subsistencia.

Terminada a Grande Guerra, na qual, por uma questão de principios, tivemos de combater em campos oppostos, continúa o mesmo de antes, logo se apressando em reatar relações connosco e se esforçando para estreitar, cada vez mais, liames de affecto que, ha muito, nos unem, do que são provas essas visitas com que nos honram personalidades allemãs do quilate da vossa, eminentissimo Sr. Prof. Krause.

Mas, quando mesmo essa amizade não existisse só a que a mocidade germanica quer com a mocidade brasileira, voluntariamente, estabelecer, bastaria para

justificar a inscripção do nome dos allemães na lista dos nossos amigos. Porque, como dissé, ha pouco, grande jornalista portenho, unicamente quando a mocidade de dois paizes começa a conhecer-se, a se estimar, a manter entre si um intercambio de idéas e de affecto é que, de facto, os mesmos se podem chamar de amigos.

Portanto, se amigos já eramos, ainda mais, hoje, somos.

Quem quer ao Brasil é a mocidade allemã, quem estima e admira a Allemanha é a mocidade brasileira. Nada, pois, poderá abalar ou enfraquecer estes sentimentos, porquanto os mesmos se alicerçam na parte mais sã das duas nacionalidades, que é a sua mocidade.

Sendo assim, temos o dever de melhormente nos conhecer para, prestando um ao outro o auxilio de que cada precisa, poder desempenhar o papel importantissimo que na Europa, a fortaleza, o valor, a intelligência dos allemães reservou á Allemanha e na America, pela riqueza inegualavel de seu territorio, pelo encanto de sua flora, pela variedade de seus climas, pelo azul perenne de seus ceus, pela belleza e vastidão de suas praias, pelo coração bonissimo de seus filhos, aguarda o Brasil.

Somos, como sabeis, uma nação joven e se já muito fizemos pelo nosso desenvolvimento mais ainda nos resta fazer.

Falta-nos, a nós brasileiros, para que o nosso progresso, já innegavelmente bem notavel, ainda mais se accentue, aquillo que justamente sobra a vós, allemães; homens-braços.

Que elles nos venham e aqui encontrarão tudo: terras para lavrar, e que terras, as mais uberrimas que se possam immaginar, todos os climas, uma natureza

exuberante e quasi virgem; uma industria a nascer, um commercio entrando no seu inicio de grande desenvolvimento, um povo amigo que lhe acolherá carinhosamente, tudo lhe dando em paga somente de uma pouca de affeição e de amor a este terrão que é o mais bello do mundo.

Sobra-nos, a nós brasileiros, aquillo que falta a vós allemães: generos de primeira necessidade á alimentação, o gado bovino em abundancia; o café, os cereaes, o cacau, o algodão, a borracha, o fumo, tudo emfim com que vos alimentardes e á vossa industria, que será vosso se souberdes querer, auxiliando-nos na nossa justa expansão.

O Brasil está, pois, nas condições de ser um grande fornecedor da Alemanha, como a Alemanha póde trazer-nos uma valiosa ajuda.

Deste modo, porque não estabelecermos uma permuta que só beneficios traria aos dois povos? Um pouco mais de esforço, boa vontade e presenciaremos a sua positivação.

Basta que os allemães estudem-nos melhor, convencendo-se de que o Brasil é o paiz por excellencia onde devem, tendo que emigrar, applicar a sua actividade, que será magnanimamente recompensada.

Sob as nossas leis liberalissimas, debaixo de nosso ceu sempre ridente, á sombra de nossas florestas em perenne floração, ás margens de nossos rios caudalosos, verdadeiros mares de agua doce, na convivencia do nosso povo hospitaleiro e bom, encontrarão eles a verdadeira terra da promissão, a summa felicidade alcançavel sobre a terra.

E os brasileiros que se deixem de guiar tanto pelo coração, enxergando a vida por um lado mais pratico, abandonando um pouco deste espirito idealista, segundo

o qual, geralmente, vêem as cousas, compenetrando-se de que nossos amigos não são aquelles que tal constantemente vivem a trombetear, porém sim os que disto dão provas inequívocas e irrefragáveis desbravando nossas mattas, ceifando-as, cultivando-as, integralizando-as, finalmente, na civilização e no progresso.

Foi tecla batida em nossa terra, desde que o Governo iniciou para as nossas plagas a colonização estrangeira, o «decantado perigo allemão».

Antes da grande Guerra, sempre vinha elle á baila, quando se discutiam assumptos de colonização.

De mim, mesmo com os meus poucos annos, não podia atinar com a razão desse perigo, e pelo contrario, achava que, colonos como os alemães e outros de algumas nacionalidades de além atlântico, devíamos era acolher gostosamente, afim de povoando o nosso territorio, conseguir elevar o Brasil á posição que a sua vastidão e riqueza lhes dão direito a almejar no concerto das nações. Hoje, está verificado que esse perigo não passava da propaganda systematica e bem organizada que os rivaes da Germania, contra a mesma desenvolviam, visando deprecial-a no conceito das jovens nações sul-americanas que, deste modo, escapavam á influencia material e intellectual que, fatalmente, sobre as mesmas pesariam, existindo, em seus solos avultado numero de filhos da terra de Rheno.

Mas, mesmo assim, compete aos allemães apagar, de todo, do espirito de nosso povo esta idéa que a força de muita persistencia lhe iam incutindo. Provai-lhe, que para cá vindo, nenhum pensamento de conquista vos acompanha, senão o de adquirir, com o vosso trabalho a independencia material que, todo homem normalmente equilibrado, forceja, sempre por attingir. E como isso, fazer facil é dizer-vos: interessando-vos pelas nossas

cousas, proclamando as nossas riquezas, e as nossas qualidades, em summa fazendo saber á Allemanha e a todos que o Brasil, não é mais o paiz inculto e incivilizado de eras passadas, porém sim uma nação organizada e forte, de vida propria e que, festejando o primeiro centenario de sua emancipação politica, se apresenta ao mundo com 30 milhões de filhos que o idolatram e cuja maior aspiração é ver sua patria prospera e respeitada, para o que não medirão esforços nem sacrificios. Esse, o vosso procedimento e augmentareis, em nós, as grandes sympathias que por vós já nutrimos, não falando da admiração que a Allemanha em todos desperta, pelo seu extraordinario progresso material e intellectual.

Sois um povo forte: não conheceis o desanimo: quem, como vós, tem dado, nestes tempos de vossa desgraça, as provas de energia e organização que todos reconhecem, não póde, de nenhum modo, fraquejar.

Conseqüentemente se circumstancias decorrentes da ultima guerra vos impossibilitam o emprego de vossa energia em vosso proprio territorio, não hesiteis, vinde ao Brasil, que elle as vossas ordens põe o delle, tornando-se uma segunda patria vossa.

A simples enunciação de vossa nacionalidade será sufficiente para vos recebermos de braços abertos, tal a confiança que os brasileiros depositam em vossos valores.

Não é vãmente que uma nação, pelo seu esforço e laboriosidade, chega á situação que, presentemente, desfructa a Alemanha.

Nisso, o mundo vos faz justiça e os vossos mais encarniçados inimigos, jamais poderão empanar o brilho que de vossa patria se esparge, mesmo mutilada, combatida como actualmente se encontra.

Neguem-lhe tudo e não lhe diminuirão a sua organização modelar, o seu progresso espantoso, a sua consciência em seus próprios valores que lhe dão direito a marchar ativa e sobranceira, embora manietada e carregando nos pés pesados grilhões, ali postos visando impedirem, dificultarem a sua trajetória, como se houvesse peias capazes de prender uma nacionalidade como a allemã na sua justa expansão.

As mesmas, ao envez do que supõem, pelo contrario, servirão de incentivo aos germanos para o trabalho, a labuta; constituem um desafio á sua energia e como tal só podem ser despedaçadas.

Quem disso duvida é porque não sabe quem sois, as vossas qualidades, o adiantamento a que chegou a vossa terra, em tudo por tudo.

Infelizmente muita gente ha que está nestas condições, si o allemão é relativamente pouco falado e lido e se aquelles que poderiam dizer-nos, a nós brasileiros, do vosso progresso, apraz, convem, senão negal-o, ao menos calal-o?!

As classes cultas brasileiras não ignoram, é verdade, o admiravel desenvolvimento que entre vós, hão attingido todos os conhecimentos humanos.

Sabem de quanto estão aperfeiçoadas a vossa engenharia, a vossa mecanica, o vosso commercio, a vossa industria, todas as sciencias e artes que se conjugam para proporcionar ao homem moderno as delicias de uma super-civilização.

Na nossa profissão a medicina, sobejamente estão a par da perfeição que ella atingiu a ponto de, em outra qualquer parte, poder ser igualada, mas nunca ultrapassada.

Na actualidade, creio não existe nenhum homem que se prese de culto, desconhecendo ao menos de refe-

rencia, o vulto gigantesco de Einestein, cujas idéas prendem a attenção até da França, que, pelas suas sociedades mais doutas é a primeira a convidal-o a realizar, em Paris, conferencias, onde sejam expostas as suas theorias, que vêm revolucionar, desmoronando, todos os conhecimentos mathematicos e physicos até o presente adquiridos.

Mas, o nosso povo, a grande maioria da Nação, o que sabe da Allemanha é aprendido através de publicações estrangeiras e bem podeis imaginar os prejuizos que, na certa, disso vos advirão.

D'ahi a vantagem de manterdes, custear publicações vossas, em portugûês, por meio das quaes nós brasileiros acompanhassemos os vossos trabalhos, as vossas descobertas, o que cada dia sai dos vossos laboratorios, e das vossas fabricas, de modo a termos sciencia do que entre vós se passa, uma noção exacta dos vossos merecimentos, com a comprovação real dos factos que vos apressaes, em nol-os trazer ao conhecimento.

Mocidade alemã.

As provas de affecto que nos déstes, nas mensagens que nesta sessão nos fez entrega o vosso mestre, o sabio Prof. Krause nós brasileiros retribuimos falando-vos com a franqueza que se fazia mistér.

Nada de floreios nem de phrases buriladas, mas sim cousas de que necessitaveis saber. Aos amigos se abre o coração e amigos mais que nunca somos.

Sobre os nossos ombros pesa á grande, a enorme responsabilidade do futuro de nossas patrias. Representamos os seus dirigentes de amanhã. Cumpre-nos pois mesmo d'agora, nos esforcarmos no sentido de encaminhar seus passos de modo a quando chegar a epoca da nossa interferencia em seus destinos, maior ainda serem os seus valores, a riqueza de seus filhos, o

adiantamento de sua sciencia, o desenvolvimento de sua industria, do seu commercio, de sua navegação, do seu povo, de sua raça.

Sabemos que o Brasil e a Allemanha, muito se poderão reciprocamente auxiliar, assim seus filhos conjuguem esforços para isso.

Façamo-nos pois, nós, suas mocidades, os pioneiros desta campanha patriotica e meritoria, de sua mutua approximação.

Encarregai-vos vós de mostrar a vossa patria o que é o Brasil, qual a sua riqueza e fecundidade, o muito que de seu solo podeis obter, que nós, não nos esqueceremos de exaltar cada vez mais as qualidades da Allemanha, de sua sciencia, do seu povo, os proventos que obteremos com a colonização deste.

Do conceito que della já fizemos vos dirá o provector portador de vossas mensagens, a quem, neste momento apresentamos os protestos de nossa mais viva estima e apreço e de cuja alta personalidade não tratamos, para não empanar, com a pobreza da nossa arenga o brilho da fulgurante oração do illustrado mestre Proi. Fernando Luz.

Elle vos falará do quanto o paiz do Rheno é querido nas Terras do Cruzeiro do Sul e das vantagens, a serem colhidas, com a sua maior approximação.

Sem demora pois, sem desfallecimentos, mãos á obra no desempenho dessa nobilitante missão que a nós mesmos impomos.

E se a grande maioria de nossos irmãos duvidar de seus efeitos, julgando tudo isso uma simples fantazia, uma das muitas utopias das quaes, continuamente, dizem a nossa vida rica cantemos-lhes os versos do Goethe traduzidos pelo maviosissimo Castilho:

«Não me falle ninguem do populacho, a cujo aspecto

a inspiração desmaia, remoinho humano, que nos leva á força.


Ascenda-se ao recesso aberto a poucos, ao mundo celestial da phantasia, onde poetas só têm gosos puros, onde amizade e amor com mão divina a paz do coração produzem, velam.

O que então do imo peito nos prorompe, e nem sempre na voz logra exprimir-se, embryão, que talvez contem portentos, que vezes não o afoga a *actualidade!*

Mas não raro igualmente esmeros de arte do diu-
turno desprezo alfim triumpham.

Quem de brilhos se paga abdica os erros.

Vão á posteridade as obras-primas».



PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Brasil Medico*, n. 39, 40, 41.
La Semana Médica—Buenos-Aires, ns. 38, 40, 41.
Gazette des Praticiens, Lille, 15, 9, 22, 1.º Outubro—1922.
Bulletin of The Johns Hopkins Hospital—Baltimore, Setembro—1922.
Boletim Estat. Demographo Sanitario de S. Paulo, Janeiro—1922.
A Folha Medica, Rio, ns. 17 e 18, — 1922.
Paris Médical, n. 38, —1922.
Anuario Demographico de S. Paulo— 2 vols. 1919.
Anales de la Facultad de Medicina de Montevideo—Julho — 1922.
Long Island Medical Journal. —Setembro 1922.
Revista de Gynecologia e de Obstetricia (Rio de Janeiro) n. 8, Agosto 1922.
Revista Sud-American Bueno-Aires n. 10, Outubro —1922.
Bibliographia of Hookworm Disease.
Jornal de Medicina de Pernambuco n. 9—1922.
Annaes de Medicina Homeopathica.—Rio de Janeiro, Agosto—1922.
Gazeta Clinica—S. Paulo, n. 8, 1922.
Boletin del Consejo Nacional de Higiene—(Montevideo) Setembro, 1922.
Revista de la Asociacion Medica—Argentina. Julho, Agosto 1922.
-